Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

EUTANÁSIA EM CÃES COM PATOLOGIAS GRAVES: IMPACTOS EMOCIONAIS E PERCEPÇÃO DOS RISCOS E BENEFÍCIOS

EUTHANASIA IN DOGS WITH SERIOUS PATHOLOGIES: EMOTIONAL IMPACTS AND PERCEPTION OF RISKS AND BENEFITS

Irene Aparecida Gomes[1]
Camila Cortellete Pereira da Silva[2]
Rute Grossi Milani[3]
Gilberto Cezar Pavanelli[4]

RESUMO – O presente estudo teve como objetivo verificar a percepção da eutanásia em cão de estimação com patologia grave, tendo-se como foco os impactos emocionais ao dono e os conhecimentos sobre riscos e benefícios dessa prática. Para isso, empregou-se metodologia descritiva, quanti-qualitativa, aplicando-se questionário semiestruturado, individual e domiciliar. Foram entrevistadas 31 pessoas em Maringá, Paraná. Foram evidenciados impactos emocionais intensos à vivência do luto, afetando a vida afetiva de donos de cães, provocado pela prática da eutanásia e perda do animal. Conclui-se que a eutanásia é um instrumento de controle importante em saúde pública, aceito por muitos, porém considerado impactante para as pessoas envolvidas, muitas vezes mais traumatizante que a morte natural.

Palavras-Chave: Eutanásia; Saúde Pública; Afetividade; Impactos Emocionais.

[1] Psicóloga, pós-graduada *stricto sensu* em Promoção da Saúde, Unicesumar - irene_a_gomes@yahoo.com.br;
[2] Psicóloga, pós-graduanda stricto sensu em Promoção da Saúde - Bolsista CAPES Unicesumar – camilacortellete@hotmail.com;
[3] Psicóloga, Professora Dra. dos Programas de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Tecnologias Limpas do Centro Universitário de Maringá - UniCesumar, Bolsista do Programa Produtividade em Pesquisa do ICETI – Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - rute.milani@unicesumar.edu.br;
[4] Biólogo, Professor Dr. do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, bolsista do programa produtividade em pesquisa do ICETI – Instituto de Ciência e Tecnologia da Unicesumar. Bolsista nível A do CNPq - pavanelli@nupelia.uem.br.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

ABSTRACT - The present study aimed to verify the perception of euthanasia in a pet dog with severe pathology, focusing on the emotional impacts to the owner and the knowledge about risks and benefits of this practice. For that, a descriptive, quantitative-qualitative methodology was used, applying a semi-structured, individual and domiciled questionnaire. We interviewed 31 people in Maringá, Paraná. It was evidenced intense emotional impacts to the experience of mourning, affecting the affective life of dog owners, caused by the practice of euthanasia and loss of the animal. It is concluded that euthanasia is an important control instrument in public health, accepted by many, but considered impacting for the people involved, often more traumatizing than natural death.

Keywords: Affectivity; Euthanasia; Emotional Impacts; Public health.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios os animais e os seres humanos se relacionam, entretanto, com a contemporaneidade estes vínculos se intensificaram, onde as mudanças culturais e as novas organizações familiares contribuíram para um estreitamento vincular, tornando os animais, em especial os cães e gatos, integrantes das famílias (CASELLATO, 2015).

Tanto humanos como cães possuem uma complexa vida social e um rico sistema de comunicação, sendo atraídos pelo conceito de viver em grupo. Alguns estudos mostram que existem relacionamentos emocionais fortes, ternos e duradouros entre membros da mesma espécie e em espécies diferentes de animais. A sociabilidade é entendida como a tendência de interagir com outros indivíduos em dois tipos: inter e intraespecífica. Assim como os homens, os cães são constantemente atraídos pelo conceito de viver em grupo, sendo caracterizados como seres sociais evoluídos do ponto de vista comportamental. A convivência com animais pode criar vínculos e laços afetivos, levando o indivíduo a se identificar com as manifestações afetivas do animal. Quanto mais forte, significativa e bem-sucedida for essa ligação, mais rica será a identificação entre eles (REID, 2009; HOROWITZ, 2010; BEKOFF, 2010; ELIAS, 2010).

A relação entre o sujeito e os cães vem se tornando cada vez mais estreita, permeada de afeto, e representando muitas vezes uma figura de companhia. Além disso, entende-se que estes animais também podem proporcionar expressiva melhoria na

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

qualidade de vida e bem-estar das pessoas. Quanto mais forte, significativa e bem-sucedida for essa ligação, mais rica será a identificação entre eles (LAPLANCHE, PONTALIS, 2004; ALMEIDA, ALMEIDA, DINIZ, 2012; LIMA et al, 2010).

Estudos apontam que a posse de animais de estimação contribui para a redução de alguns fatores de risco cardiovascular, incluindo a pressão arterial. Além disso, compreende-se que a presença de um animal de companhia pode aumentar a socialização de pessoas diagnosticadas com demência do tipo Alzheimer e reduzir os comportamentos de agitação nas diversas fases de evolução da doença (BAUN, MCCABE, 2003; ALLEN, MENDES, 2002).

Dados estatísticos apontam que cerca de 45% dos domicílios brasileiros possuem pelo menos um cachorro, segundo Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE, 2010). O censo informa ainda que o Paraná é a unidade da federação com maior número de casas que possuem cachorros: 60,1%, contra o Distrito Federal, com 33% das residências com pelo menos um cão. É fundamental que se disponha de informações detalhadas e confiáveis acerca do censo de cães para que se possa definir com segurança as políticas públicas para o setor, como programas de controle da população de rua (castração), vacinação, desverminação, eutanásia, entre outras (SCHULTZ, 2009).

Entretanto, mesmo com todas as vantagens já apresentadas, se faz necessária a compreensão de que a convivência com animais de estimação também pode oferecer um significativo incremento nos riscos da contração de enfermidades, em especial as zoonóticas. Existem mais de 150 zoonoses que afetam o homem e outros vertebrados, incluindo os cães. Soma-se a isso o fato de certos vírus, fungos e bactérias pouco específicos, também poderem infectar os cães. Quando estes agravos ocorrem, é fundamental o seu controle para evitar uma maior propagação. Desta forma, quando os métodos menos invasivos falham, a eutanásia se faz necessária. Entre as enfermidades frequentemente relacionadas às possíveis indicações deste método, dependendo do estágio da patologia, destacam-se a cinomose, leishmaniose, raiva, patologias neoplásicas metastaseadas, quadros de infecções generalizadas, entre outras, aliadas a atropelamentos de animais de rua (AVILA-PIRES, 2004).

Ou seja, a eutanásia (gr. *eu*=bem, *thanatos*=morte), que significa boa morte, é um importante instrumento utilizado em saúde pública para controle populacional de animais portadores de doenças contagiosas, em especial os cães, desde que haja riscos de transmissão ou contágio dessas zoonoses para o homem. Entretanto a prática da eutanásia em animais envolve importantes aspectos emocionais nos seres humanos, sendo indicada apenas nos casos onde seja realmente necessária, considerando-se o bem-estar do homem, do animal e do ambiente (SANTOS, 2011; OMS, 2010).

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

A conexão que se experimenta convivendo com os animais de estimação é tão intensa que muitas vezes algumas pessoas têm dificuldades em imaginar a vida sem eles. Portanto, é natural que as pessoas sofram com a morte do animal de estimação, gerando sentimento de grande impacto emocional, semelhante à morte de um membro da família. Entende-se o luto como sendo uma resposta ao rompimento de um vínculo significativo e, geralmente, pode vir acompanhado de sintomas como tristeza, desânimo, falta de interesse no mundo externo, dificuldade em esboçar sentimentos, inibição das atividades, diminuição da autoestima, culpa e punição (KUZNIAR, 2006).

Entretanto, o enlutado pela morte de seu animal usualmente não encontra espaço para o seu sofrimento, sendo este tipo de luto não autorizado. Este pesar foge das normas pré-estabelecidas da sociedade, que passam a tentar identificar quem, quando, quanto e por quem se pode lamentar. Dessa forma, a perda do animal não é reconhecida como significativa, tendo que ser sentida em silêncio, ou ainda reprimi-la (CASELLATO, 2015).

Vindo ao encontro com esta negação quanto ao luto em relação a perda do animal, verifica-se uma falta de estudos relacionados a esta temática, mostrando novamente o não reconhecimento deste tipo de sofrimento. No Brasil, praticamente não há registros de pesquisas que tenham como objetivo principal analisar quantitativa e qualitativamente os efeitos sociais e emocionais provocados em pessoas que necessitaram eutanasiar seu animal de estimação. As informações disponíveis são de cunho geral, empíricas e que apenas mencionam a dificuldade do ser humano em aceitar passivamente esse processo. Nesse sentido, essa pesquisa objetiva verificar a percepção da eutanásia em cão de estimação com patologia grave, enfocando os impactos emocionais e conhecimentos ligados a esta prática, discutindo as interfaces entre o bem-estar humano e animal.

MÉTODO

A pesquisa foi realizada no período de julho a setembro de 2016, no município de Maringá, com 403.063 mil habitantes e localizado no noroeste do Estado do Paraná. Foram entrevistadas 31 pessoas de 15 bairros da cidade. Foram abordados somente pessoas que haviam feito uso da eutanásia em seus cães. Estes participantes foram selecionados após indicações feitas pelo representante legal de diversas ONGs Defensoras/Protetoras de Animais do município de Maringá, além da indicação feita por

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

cinco profissionais da Área de Saúde e Sanidade Veterinária de Maringá, que se dispuseram a colaborar com a pesquisa.

Utilizou-se nesse trabalho, a metodologia de pesquisa de campo descritiva, qualitativa, quantitativa e observacional.

Para Manzini (2004), a metodologia qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. A descritiva analisa seus dados indutivamente, onde o processo e seu significado são os focos principais de abordagem. Já a quantitativa é utilizada para a obtenção de dados com o uso de escalas, na maioria das vezes numéricas, e posteriormente submetidas a análises estatísticas formais (MANZINI, 2004).

A metodologia observacional, é apropriada para amostragens do tipo exploratório descritiva (TURATO, 2005). Conforme Creswell (2007), é um método apropriado para a execução de pesquisas acerca de uma população específica.

A coleta dos dados foi realizada para se obter o perfil social, econômico; demográfico e psicoafetivo dos participantes, além de seu relacionamento com os cães. Para a elaboração do questionário semiestruturado, adotou-se a estrutura da Escala de Likert. Foi usado o seguinte formato: Não concordo totalmente ( ); Não concordo parcialmente ( ); Concordo parcialmente ( ); Indiferente ( ); Concordo ( ); Concordo totalmente ( ) (LIKERT, 2005).

O inquérito foi individual e domiciliar, em que a maioria dos participantes escreveu a próprio punho, com exceção de alguns que solicitaram (alegando dificuldade de visão em escrever), que o entrevistador registrasse os depoimentos. Os dados foram codificados e transcritos, utilizando-se das planilhas Excel do programa Microsoft Office, da versão Windows 2010, para obter a medida e mensuração dos resultados, que são aqui representados através de tabelas e figuras.

O projeto da pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. Foi solicitado aos sujeitos do estudo a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

O perfil sociodemográfico dos entrevistados é apresentado na Tabela 1.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 1: Perfil sociodemográfico das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016

Variáveis	**(%)**	**Qtd**
Faixa etária		
De 20-40	16%	5
De 41-60	35%	11
De 61-80	61%	15
Sexo		
Feminino	77%	24
Masculino	23%	7
Religião		
Católico	65%	20
Evangélico	29%	9
Outros	6%	2
Escolaridade		
Ensino Superior	48%	15
Ensino Médio	32%	10
Ensino Fundamental	19%	6
Renda		
1 Salário mínimo	16%	5
2 a 3 Salários mínimos	42%	13
Mais de 3 Salários	42%	13
Total dos entrevistados	100%	31

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao se perguntar para os 31 entrevistados do município de Maringá sobre a relação de afetividade com o cão, 48% relataram ser um grande companheiro, 19% que faz parte da família, 13% consideram como se fosse um filho e 10% relacionaram o cão com amor e carinho. Foram ainda assinaladas respostas como presente de Deus, proteção e bem irreparável, em percentuais menores.

Sobre os sentimentos despertados na convivência com o animal de estimação, 17% disseram possuir uma relação de pai/mãe e filho; 16% que é felicidade e bem-estar; 15% amor; e 13% carinho.

Ao serem perguntados se aceitaram praticar a eutanásia em animais portadores de doenças contagiosas, todos responderam que sim.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Sobre as patologias dos cães mencionadas pelos entrevistados, 42% respondeu que a maior prevalência foi o câncer (tabela 2).

Tabela 2: Sobre a patologia dos cães mencionados pelos 31 entrevistados em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

QUAL FOI A PATOLOGIA		
RESPOSTAS	**(%)**	**QTD**
Câncer	42%	13
Cinomose	13%	4
Problema renal	10%	3
Hérnia	6%	2
Atropelamento	6%	2
Leishmaniose	6%	2
Infecção generalizada	4%	1
Depressão	4%	1
Hepatite	3%	1
Infecção no ouvido	3%	1
Parvo virose	3%	1
TOTAL	**100%**	**31**

Em relação aos sentimentos despertados diante do procedimento de eutanásia do animal, a maioria respondeu se tratar de algo semelhante a uma perda irreparável (tabela 3).

Tabela 3: Sobre os sentimentos despertados diante do procedimento da eutanásia, das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Respostas	(%)	QTD
Perda/falta irreparável	30%	9
Tristeza/dor	23%	7
Abalo/impacto/trauma emocional	13%	4
Decisão difícil/forçada	10%	3
Choro/mal-estar/medo/desespero	9%	3
Dificuldade em aceitar a eutanásia	6%	2
Compaixão/impotência	9%	3
Total	100%	31

Tabela 4: Percepção dos sujeitos sobre a prática da eutanásia e suas consequências

Variáveis dependentes	%	Quantidade
Quanto a prática de eutanásia	29% concordam totalmente	9
Quanto às patologias serem um problema de saúde pública	77% concordam totalmente	24
Quanto à existência de riscos e despesas com o animal	44% concordam totalmente	14
Quanto as reações psicoafetivas em decorrência da eutanásia	77% concorram totalmente	24

Fonte: Elaborada pelos autores

Já em relação ao impacto da perda do animal em sua vida afetiva, houve unanimidade no relato, apresentando sentimentos bastante exacerbados. Dos 31 entrevistados, 29% relataram tristeza e luto, 20% abalo emocional, 20% vazio imenso, 16% separação, perda dolorosa e 9% perda e ausência.

DISCUSSÃO

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

A bibliografia brasileira é bastante falha em artigos científicos que analisam detalhadamente os vários aspectos abordados nessa pesquisa. As informações disponíveis encontram-se em revistas de cunho geral, dirigidas na maioria das vezes a criadores e proprietários de *pets*, não fazendo correlação entre os vários itens abordados neste trabalho. Estudos epidemiológicos abrangentes sobre causas de morte e razões para eutanásia em cães são escassos, provavelmente devido à dificuldade em obter-se dados confiáveis sobre o animal eutanasiado (FIGHERA et al, 2009a). Tal realidade dificulta promover uma discussão sobre os resultados obtidos neste trabalho com outros semelhantes, pois existe uma percepção que esta seja, talvez, a primeira pesquisa realizada no Brasil com esse enfoque.

Nesta pesquisa, as patologias mais comuns registradas foram as neoplasias, coincidindo com outros resultados da bibliografia especializada. Os atropelamentos por veículos automotivos reiteram a indicação do uso da eutanásia nesses animais, o que se deve ao número de animais abandonados, onde ao ficar em situação de rua, tornam-se mais vulneráveis e sujeitos ao atropelamento (ROSSETO et al, 2009; FIGHERA et al, 2008b).

Entretanto, entende-se que paralelamente a este elevado número de abandono, cada vez mais, vem aumentando o interesse por adotá-los, em especial o cão. Ao adentrar no ambiente doméstico, estes animais estão comumente passando a ocupar um lugar de pertencimento, criando vínculos afetivos e passando muitas vezes a fazer parte daquela família. Este fato vem ao encontro com os dados referentes a pesquisa realizada, onde ao se analisar os aspectos afetivos da relação cão e homem, verifica-se que todos os entrevistados responderam favoravelmente a essa relação, nominando o cão como companheiro e amigo, sendo parte da família, representando amor, carinho, presença, proteção, constituindo-se, portanto, em um bem inestimável. Resultado semelhante é descrito por aqueles que, de alguma maneira, estudam a relação entre o cão e o ser humano. Ou seja, há quase unanimidade entre os autores sobre os benefícios que esta relação pode trazer, tanto ao ser humano, quanto ao seu animal de estimação (LIMA, 2010; ALMEIDA, 2012; SCHULTZ, 2009; SANTOS, 2011; HANDLIN, 2016; LAMPERT, 2014).

Outro fator importante a ser levado em consideração quanto ao vínculo estabelecido entre o dono e seu cão e consequentemente o apego, diz respeito a idade de maior prevalência na pesquisa. Identificou-se um número significativo de idosos com animais de estimação, e levando em consideração que a velhice está diretamente relacionada a perdas, "saúde, das pessoas que amamos, de um lar que foi nosso refúgio e nosso orgulho, de um lugar na comunidade familiar, de trabalho, status, propósito e

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

segurança financeira, do controle e das escolhas" (VIORST, p. 292, 2005), entende-se que a morte do seu animal representa mais uma perda, podendo esta ser difícil de elaborá-la sem o devido suporte.

Sabe-se que o simples ato de acariciar um cão traz bem-estar e qualidade de vida ao indivíduo, melhorando os aspectos psicológicos do proprietário do animal. Esses animais podem servir inclusive como co-terapeutas pois auxiliam deficientes a executar diversas tarefas, destacando-se aqueles com habilidades especiais que, ante uma eminente crise epilética, apneia, ou hipoglicemia são capazes de dar o alerta, salvando assim a vida de seu dono (LAMPERT, 2014).

Achou-se oportuno mencionar a frase pronunciada por um dos entrevistados sobre seu sentimento em relação ao seu animal de estimação: *possuir um cão é tudo de bom e traz imensos benefícios*. Outro casal sem filhos entrevistado afirmou categoricamente: *nascemos para sermos pai e mãe de cachorros*. Nesse sentido alguns autores tentam explicar a perda de um animal de estimação, relacionando esse fato com o luto que ocorre em seres humanos com a morte de uma pessoa de seu convívio. Afirmam que é natural o sofrimento das pessoas com a morte do animal de estimação. Nesse sentido esse fato foi expresso com acentuada frequência pelos participantes da pesquisa: *a morte de meu cão foi como a morte de um filho*. Acredita-se que esse sentimento de perda em relação a uma pessoa querida pode explicar de alguma maneira o sentimento observado por alguns sujeitos ao perderem seus animais de estimação, em especial o cão (KUZNIAR, 2006).

Entretanto, mesmo tendo conhecimento deste lugar de pertencimento que os animais domésticos passaram a possuir e entendendo-os como membros familiares, como já exposto, não se pode esquecer que algumas vezes os animais apresentam patologias graves, podendo se constituir em um agente transmissor dessas enfermidades. Nesse caso, configuram riscos para o meio ambiente, podendo trazer problemas para a saúde pública, ou forçando a sobrevida do animal em condições precárias (LIMA et al, 2010). Assim, quando necessário recorrer a eutanásia, entende-se ser prudente um devido acompanhamento deste "familiar", orientando-o sobre a necessidade desta prática, mas também reconhecendo e validando o seu sofrimento (OMS, 2010; LIMA, 2008).

Nesta pesquisa só foram abordados os entrevistados que tiveram seus animais de estimação eutanasiados. Portanto, justifica-se o resultado de 100% dos participantes terem sacrificado seus cães. Entretanto, ao ser perguntado sobre o que acha da eutanásia, 51% dos entrevistados concordam com essa prática, 51% concordam total ou

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

parcialmente, 10% disseram ser indiferente e 38% não concordam, porém todos se sentiram na obrigação de autorizar a eutanásia como medida preventiva e de proteção.

Conforme o Conselho Regional de Medicina Veterinária, existem alguns aspectos da eutanásia no Brasil que devem ser destacados, como a leishmaniose visceral em cães.

Assim, determinava-se, nesses casos, a eutanásia como medida obrigatória. Há países, entretanto, onde se permite o tratamento de animais com essa enfermidade, sendo que a medicação usada é bastante cara e não garante a cura do animal doente; apenas interrompe a possibilidade de que a patologia possa ser transmitida. Porém, algumas pessoas muito afeiçoadas aos seus cães infringem essa determinação, tentando conseguir o tratamento através de *kits* importados, via contrabando, de outros países, e consequentemente considerados ilegais no Brasil (NEGRÃO, FERREIRA, 2014; KIMURA, 2012).

Por outro lado, há pessoas que não aceitam essa determinação de fazer eutanásia compulsória e ingressam com medida cautelar na Justiça, alegando que o cão é de sua propriedade. Muitos juízes têm deferido a solicitação liminarmente (PEREIRA, JUNIOR, 2014). Dessa forma, tendo em vista o risco a saúde pública, torna-se necessário uma melhor orientação destes donos e da sociedade como um todo, a fim de explicar a importância da eutanásia nestes casos de patologia.

A Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2014) publicou relatório dizendo que no Brasil há cerca de 60 milhões de cães contra 50 milhões de crianças, tendo movimentado R$ 18,2 bilhões em 2011. Trata-se um segmento importante que deve ser olhado com viés especial por parte das autoridades, definindo políticas públicas específicas para esse importante segmento da sociedade.

Referente aos riscos de contágio e custos da convivência com o animal de estimação infectado, não houve consenso sobre o assunto. Percebe-se que vários entrevistados têm pouca noção dos riscos de transmissão de doenças. Pode-se pensar que esse fato se justifique pela percepção dos benefícios que os animais de estimação proporcionam a seus donos, pois sob o olhar dos entrevistados, estes compensam os custos envolvidos em manter um animal de estimação (GIUMELLI, SANTOS, 2016). Em relação aos riscos de contrair doenças que ameacem a saúde, sugere-se aos órgãos públicos desenvolverem discussões, informação e campanhas de cunho educacionais, de conscientização em saúde pública, para alertar e evitar os desconfortos e transtornos causados por essas enfermidades. Deve-se também enfatizar a situação dos cães

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

abandonados e errantes pelas ruas, em condições precárias de bem-estar, indo desde desnutrição a maus-tratos, tornando-se sérios problemas de saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A eutanásia é de um instrumento de controle importante em saúde pública, aceito por muitos, porém considerado impactante para as pessoas envolvidas, muitas vezes mais traumatizante que a morte natural.

Observa-se que, cada vez mais, um grande número de pessoas se interessa por animais domésticos, em especial o cão. Nesse sentido é fundamental entender melhor o significado da relação homem e cão, e os benefícios que podem advir desta inter-relação. A perda do animal de estimação provoca o surgimento de intenso sofrimento que acomete a saúde mental e a vida psicoafetiva de muitas pessoas, como a tristeza, depressão, solidão, saudade, enlutamento.

Dessa forma, entende-se que o luto é um tema que deve ser resgatado pelo meio acadêmico para que se revalide sua importância na vida do ser humano. No entanto, se faz necessário um olhar diferenciado aos lutos não reconhecidos, como ocorre em relação aos animais de estimação. Acredita-se ser de grande valia uma melhor compreensão quanto ao luto dos idosos e seus animais, tendo em vista que a pesquisa realizada apresentou um alto índice de idosos com cães, e estes costumam apresentar manifestações físicas e psíquicas que podem ser mais acentuadas e mais graves nesta faixa etária.

Outra constatação é o fato de muitos participantes enfatizarem os benefícios proporcionados pelo animal de estimação e considerarem pouco os riscos e os custos de sua manutenção. Nesse sentido, é recomendável que se elaborem estudos que procurem entender o significado da relação homem e cão e os benefícios que podem advir dessa inter-relação, assim como o seu luto não reconhecido. Conclui-se que os vários aspectos elencados nesta pesquisa devam ser considerados pelas autoridades públicas ao elaborarem plano diretor com o objetivo do controle dos animais domésticos.

REFERÊNCIAS

Abinpet. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. **Setor pet chega a r$ 18 bilhões em 2015, mas não sem os efeitos da crise**.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

http://abinpet.org.br/site/setor-pet-chega-a-r-18-bilhoes-em-2015-mas-nao-sem-os-efeitos-da-crise/. Acesso em jan. 2017.

ALMEIDA et al. Estudo sobre a relação homem e animal e sua influência na saúde pública. **Anais- Fiocruz**- 2012. Disponível em: <http://www.fio.edu.br/8ar/. Acesso em jan. 2017.

ALLEN, K.; BLASCOVICH, J.; MENDES, W. B. Cardiovascular reactivity and the presence of pets, friends and spouses: the truth about cats and dogs. **Psychossomatic Medicine**, v. 64, p. 727–739, 2002.

AVILA-PIRES, F.D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**. 2016; 34(5):1661-8.

BAUN, M. M.; MCCABE, B. W. Companion animals and Persons with Dementia of Alzheimer's Type. **American Behavioral Scientist**, v. 47, n. 1, p. 42-51, Sept. 2003.

BEKOFF, M. A **vida emocional dos animais – alegria, tristeza e empatia nos animais. Um estudo científico capaz de transformar a maneira como os vemos e os tratamos**. São Paulo: Cultrix, 2010.

CASELLATO, G. **O resgate da empatia.** Editora Summus, 2015.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre, 2007: 2ª Ed. Artmed. Bookman.
ELIAS, R. A domesticação do homem in A civilização dos bichos. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, ano 5, n 60, setembro 2010.

FIGHERA, R. A. et al. Casos fatais de cães atropelados por veículos automotivos. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 97105-900. **Rv. Ciência R. Santa Maria**, v.38, n.5, p.1375-1380, ago, 2008. Santa Maria - RS, Brasil, 2008.

FIGHERA, R. A. et al. Causas de morte e razões para eutanásia de cães. Print version ISSN 0100-736X **Pesq. Vet**. Bras. vol.28 no.4. On-line version ISSN 1678-5150. Rio de Janeiro, 2008.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

GIUMELLI, R. D. e SANTOS, M. C. P. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Rev. abordagem Gestalt**, jun. vol. 22 no.1 Goiânia, 2016.

HOROWITZ, A. **A cabeça do cachorro**. Rio de Janeiro, 2010: Best-Seller.

IBGE. **Censo demográfico**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br. Acesso em: dez.1016.

IMURA, L. M. S. Cinomose: doença alto contagiosa. |**Rev. Veterinária**. Rio de J. www.revistaveterinaria.com.br/2012. Acesso em jan. 2017.

KUZNIAR, A. **Melancholia's dog**. Chicago: University of Chicago Press, 2006.http://www.scielo.br/scielo. Acesso em jan. 2017,

LAMPERT, M. Benefícios da relação homem-animal. Instituição Universidade Federal do Rio Grande do sul. **UFRGS**. Curso de Medicina Veterinária. Porto Alegre, 2014. Disponível em: www.lume.ufrgs.br. Acesso em fev. 2017.

LAPLANCHE, J e PONTALIS, B. **Vocabulário de psicanálise**. 4 ed: Martins Fontes. São Paulo, 2004.

LIKERT, R. "A Technique for the Measurement of Attitudes", Archives of Psychology 140: pp. 1-55. **Rev. Bras. de Enfer**. vol. 58 nº. 5. Sept./Oct. Brasília, 2005. Disponível em: www.scielo.org. Acesso em: junho, 2015.

LIMA, F. F. Avaliação dos conceitos sobre posse responsável exercida pela terceira idade em instituições não governamentais de Araçatuba-SP. **Rev. Ciênc. Ext**. v.6, n.2, p.132. Araçatuba-SP, 2010.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. **Anais**... Bauru: USC, 2004.

NEGRÃO, G. N. & FERREIRA, M. E. M. C.. Leishmaniose tegumentar americana: aspectos geográficos intervenientes na ocorrência da enfermidade no município de

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Maringá, Paraná. Hygeia: **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde** (Uberlândia), v.5, p.115 – 124. Uberlândia, 2009.

OMS –Trabalhando para superar o impacto global de doenças tropicais negligenciadas. Primeiro relatório da **OMS** sobre doenças tropicais negligenciadas. WHO Press, 2010.

PEREIRA, L.R.M; JUNIOR, V. L. P; LANE, V.F.M. **Judicialização das ações de vigilância em saúde: o caso da leishmaniose visceral.** Fundação Osvaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2013: Tempus Actas de Saúde Coletiva.

REID, P.J. **Adapting to de human world: dogs' responsiveness to our social cues**. Behavioural processes 80 325 – 333. Sydney, 2009.

ROSSETTO, V.V. et al. Frequência de neoplasmas diagnosticados por exame citológico: estudo retrospectivo em um hospital-escola. **Semin. Cienc. Agrárias**. v.30, p.189-200, 2009.

SANTOS, S. C. P. Eutanásia e suicídio assistido: O direito e liberdade de escolha. **Universidade de Coimbra**. Portugal, 2011.

SCHULTZ, S. Abandono Animal. **Universidade do Oeste de Santa Catarina**. Disponível em: http://www.portalnossomundo.com. Porto Alegre, 2009. Acesso em fev. 2017.

TURATO, E. R. Conceitos usuais de métodos qualitativos. **Rev. Saúde Pública** v.39 n.3 São Paulo jun. 2005 http://dx.doi.org/. São Paulo, Brasil, 2005.

VIORST, J. Perdas necessárias. Editora Melhoramentos, 2005.